

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ATIVIDADES CIRCENSES: POSSIBILIDADE DE SIGNIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jackeline Maria Simon¹

Gláucia Andreza Kronbauer²

Resumo: O presente artigo relata as atividades realizadas no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, a partir de uma proposta de inserção do circo como conteúdo da Educação Física. Partindo da necessidade de trabalhar diferentes formas de representação da ginástica, presentes nas diversas manifestações da cultura corporal, as atividades circenses poderão proporcionar uma gama de situações criativas e importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças através do conhecimento e vivências dessas atividades. Sendo assim este trabalho tem como objetivo explorar novas possibilidades de movimento por meio das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física, buscando reconhecer de que maneira esses conteúdos podem ser representados e reelaborados de acordo com as peculiaridades da cultura escolar, por meio de conceitos, vivências corporais e finalmente a socialização em forma de oficinas. O projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido com alunos do 9º ano do Colégio Estadual “Dr. Chafic Cury”- EFMN do município de Rio Azul- Paraná.

Palavras-chave: Educação Física, Cultura Corporal, Atividades Circenses, Escola.

1. INTRODUÇÃO

Na Educação Física, assim como na Educação em geral, mudanças acontecem conforme as necessidades do mundo atual; a escola não pode ficar alheia ao que a circula, nem deixar de integrar a seus conteúdos temas que envolvam a criança e despertem seu interesse, para construir conhecimento sobre o que a humanidade produziu historicamente e merece ser transmitido às próximas gerações.

¹ Professora da rede pública Estadual do Paraná. Especialista em Educação Motora pela UNICENTRO.

² Professora do Departamento de Educação Física da UNICENTRO. Doutoranda em Educação pela UEPG.

Nesse sentido, as Atividades Circenses têm sido apresentadas em diversos relatos de experiência como um conteúdo escolar, por meio da pedagogização de suas técnicas, devido ao seu potencial dentro das diferentes formas de representação da ginástica. Atualmente se fazem presentes entre as manifestações da cultura corporal abordadas nas aulas de Educação Física, em suas dimensões política, social, cultural, biológica e histórica (PARANÁ, 2008).

O presente trabalho relata experiências pedagógicas com o conteúdo circo nas aulas de Educação Física do 9º ano A, do Colégio “Dr. Chafic Cury”, da cidade de Rio Azul-PR, a partir de um projeto de intervenção que faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). O PDE é uma política pública do Estado do Paraná que proporciona o diálogo entre professores da rede básica de educação e das instituições de ensino superior, por meio de atividades teórico-práticas orientadas e ressignificadas, que têm como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar.

Objetivou-se estudar e organizar uma metodologia específica para o ensino das Atividades Circenses, contribuindo com o processo da inserção deste conteúdo, proposto nas Diretrizes Curriculares de Educação Física do Estado do Paraná (DCEs), pela compreensão, a valorização e a apropriação destas atividades como conteúdo escolar.

Por serem inovadores na escola, os conteúdos sobre o “circo” não podem ser trabalhados apenas para cumprir uma exigência das DCEs. É importante que o professor busque informações para a inserção das Atividades Circenses na Educação Física Escolar com êxito, a partir da ressignificação das práticas corporais e da compreensão do corpo como meio de relação, como materialidade da existência, oportunizando a experimentação de possibilidades corporais, promovendo a autonomia motora, a produção de conhecimentos e a formação humana, para além das práticas esportivas.

Nesse sentido, o desafio proposto para este trabalho foi explorar novas possibilidades de movimento, por meio das atividades circenses nas aulas de Educação Física, buscando reconhecer de que maneira esses conteúdos podem ser repensados, reelaborados e pedagogizados de acordo com as peculiaridades da cultura escolar.

2. PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO

Este trabalho está organizado de acordo com as etapas de realização do PDE. Inicialmente, foram propostas algumas reflexões teóricas sobre o circo como conteúdo escolar, que fundamentaram a elaboração do projeto, etapa que aconteceu no primeiro semestre de 2013. Em seguida, será apresentada a organização didática e as estratégias adotadas para o trabalho com esses conteúdos nas aulas de Educação Física, elaborada durante o segundo semestre de 2013. Por fim, serão contemplados os relatos e a análise das aulas realizadas, bem como algumas discussões motivadas durante o Grupo de Trabalho (GTR), no primeiro semestre de 2014.

2.1 Referências Teóricas da proposta

A Educação Física atualmente busca desenvolver um trabalho que enriqueça o modo de olhar, sentir, experimentar, tocar e de relacionar-se com o corpo, transformando as formas de convivências, de aprendizagens e de intercâmbio cultural, através das práticas e manifestações corporais.

Segundo Duprat (2007), a atividade circense propicia diversas possibilidades de movimento, alguns de formas mais simples, outros mais complexos, individuais, coletivos, oportunizando ao aluno uma grande diversidade de experiências motoras e vivências corporais únicas de criatividade, encantamento, expressão, magia e perigo.

Entre as diversas expressões de práticas corporais que existem na cultura brasileira, as atividades circenses podem ser vivenciadas corretamente conforme condições e habilidades individuais de cada aluno, com algumas adaptações, sendo elas de materiais, de espaço ou movimento, no ambiente escolar.

Ampliando esse olhar, pode-se dizer que as atividades circenses têm características artísticas nas quais o corpo é o personagem principal, pois trabalham tanto elementos de representação teatral quanto de domínio corporal. Porém, nas aulas de Educação Física, ao se oportunizar as atividades circenses, deve-se transformá-las, procurando eliminar as exigências vinculadas à prática profissional dos artistas de circo.

A partir da difusão dos conhecimentos circenses, principalmente com o surgimento das escolas de circo, esta modalidade vem ganhando cada vez mais destaque e presença em espaços diferenciados como academias, centro de lazer e escolas, sendo realizada com várias finalidades, como a recreação, a melhora do condicionamento físico, a socialização ente outras.

Igualmente como ocorrem adaptações para as academias, pode-se adequá-las a escola, através de muito empenho, tanto na execução das habilidades motoras solicitadas como na colaboração com ideias, tornando um trabalho cooperativo entre professor e alunos, de acordo com suas possibilidades, e as condições físicas e materiais da escola.

Através de um processo criativo, podem-se fazer adaptações e experiências com algumas formas de ginástica aplicáveis às atividades circenses, de modo que o envolvimento aconteça, desde o aluno mais habilidoso até o mais esforçado, ou o mais criativo. Ademais, é preciso reelaborar o conceito de que a Educação Física é o componente curricular das “práticas”, ampliando a compreensão de que ela é o componente curricular que “estuda as práticas”, seja este estudo a partir de experiências corporais ou de conhecimentos teóricos.

De acordo com Duprat, Calça e Bortoleto (2007), as atividades circenses podem ser divididas, conforme o critério das ações motoras gerais envolvidas, em acrobacias, manipulações, equilíbrios e encenações.

As *acrobacias de solo* envolvem performance de destreza corporal, através de exercícios que requerem agilidade, flexibilidade, força e equilíbrio, associadas à técnicas gímnicas. Os *malabares* são a arte de manipular objetos, lançando e executando manobras e truques (malabares de lançamento), ou equilibrando-os no corpo (malabares de contato). As *atividades de equilíbrio* são aquelas realizadas em situações que desestabilizam posturais corporais cotidianas, como parar sobre as mãos, em superfícies irregulares, instáveis ou muito pequenas como a corda bamba. Os *jogos cênicos e expressão corporal* são aquelas atividades que utilizam o corpo, posturas, expressões faciais como forma de linguagem, de comunicação, mímica. A partir dessa classificação, optou-se trabalhar com algumas atividades circenses que foram consideradas importantes e acessíveis à realidade escolar:

Quadro 1 – Classificação e exemplos de atividades que serão realizadas pelos alunos durante as aulas.

Atividades Circenses		Exemplos
Acrobacias de Solo	Individuais	Rolamentos, saltos, estrelas, paradas de mão e cabeça, flic- flac, mortais.
	Coletivas	Ícaros, modalidades mão- a- mão, pirâmides.
Malabares		Bolinhas, bastão chinês, diabolo, swing, argolas.
Atividades de Equilíbrio		Rola- rola (rolo americano), perna de pau, arame, corda bamba.
Jogos cênicos e Expressão corporal		Elementos das artes cênicas, dança, mímica, atividades rítmicas e atividades musicais.

Na literatura foram encontrados diversos relatos de experiências com atividades oriundas do circo na Educação Física escolar. Oliveira Filho, Scorsin e Kronbauer (2011) propuseram uma descrição e análise da prática pedagógica sobre atividades circenses nas aulas de Educação Física. Por meio de uma pesquisa-ação os autores realizaram e analisaram 10 aulas abrangendo a história do circo, o reconhecimento de diversos materiais e as seguintes modalidades circenses: malabares, acrobacias individuais, acrobacias coletivas e acrobacia aérea em tecido. Após relatarem os desafios e as conquistas do trabalho, concluíram que:

As atividades circenses, além de serem uma produção cultural, possibilitam a experimentação do movimento, a criatividade e a expressividade por meio do corpo... propor atividades circenses nas aulas de Educação Física desencadeou várias dúvidas e poucas certezas. Adaptá-las e incorporá-las a uma cultura escolar esportivizada foi certamente um grande desafio. (OLIVEIRA FILHO, SCORSIN E KRONBAUER, 2011, s.p.).

Da mesma forma, Munhoz e Ramos (2007) elaboraram um relato com o objetivo de auxiliar o professor de Educação Física que deseja trabalhar o circo em suas aulas e quais os limites e as possibilidades de se trabalhar com este conteúdo através de diários de aula. Os resultados apresentados apontaram para alguns temas: Atenção, Materiais, Segurança e Interferências nas aulas e concluíram que:

Apesar de “novos” e “diferentes”, esses conteúdos não podem ser trabalhados de qualquer forma, é necessário que o professor de Educação Física busque informações que envolvam o conteúdo específico e o próprio processo pedagógico do que já foi realizado. (MUNHOZ E RAMOS, 2007, s. p.)

Neste caso, percebemos a necessidade de planejamento e estudo por parte do professor para que a proposta de contemplar as atividades circenses como conteúdo escolar se efetive. Da mesma forma Costa, Tiaen e Sambugari (2008) afirmam a necessidade da atuação consciente e criteriosa por parte do professor, e destacam a capacidade das atividades circenses em estimular o desafio e romper com os conteúdos que tradicionalmente compõem a Educação Física, a partir do reconhecimento da importância cultural de outras práticas corporais.

Já Vendruscolo (2009) em seu artigo relata a experiência do projeto de extensão “Alegria” da FCT/UNESP numa vivência com a arte circense no ambiente escolar, no ensino fundamental. A proposta foi uma contribuição adicional ao trabalho nas escolas, inserindo o universo circense como um recurso pedagógico, visando os valores sociais da criança e a valorização da atuação do profissional da educação. Enfatizou a alegria nas atividades realizadas e concluiu que:

Ministrar a oficina de circo acabou por esclarecer aos professores e coordenadores da instituição, assim como para nós pesquisadores, que; na verdade, o que permitiu o avanço das crianças participantes do Projeto quanto ao rendimento escolar, a melhora no comportamento afetivo e a retomada de uma autoestima positiva não foi a atividade circense em si. A felicidade deve compor o aprendizado em todas as disciplinas... Seria um erro achar que só o circo deve fazer isso... O essencial desse trabalho é esclarecer que o que realmente precisamos é de situações prazerosas que independem do conteúdo (VENDRUSCOLO, 2009, p.736).

Portanto, fica claro que as atividades circenses têm um grande potencial educador e podem ser trabalhadas na Educação Física, visto que diferentes autores defendem a arte circense dentro do ambiente escolar a partir da pedagogização de suas práticas. Esta arte faz parte da cultura humana, ou seja, o circo é uma manifestação cultural elaborado pela humanidade ao longo de sua história, e que certamente merece espaço entre os conteúdos abordados na Educação Básica.

2.2 Elaboração do Material Didático

A segunda fase do trabalho envolveu a elaboração, organização e produção de um Material Didático, em forma de caderno pedagógico, com descrição de estratégias pedagógicas e atividades para a realidade dos alunos. Dentre as estratégias adotadas estão: a confecção de uma cartilha, contendo a história do

circo, explicações de diversas modalidades circenses, instruções para construir materiais alternativos e dois poemas, para ser utilizada como material de apoio; as experiências corporais; e a organização de oficinas de atividades circenses pelos alunos.

Quadro 2 – Etapas da Intervenção Pedagógica

Primeira Etapa – Sensibilização	
Aula 1	Apresentação do plano de unidade e leitura do texto sobre a História do Circo e sobre o palhaço Benjamin de Oliveira (cartilha).
Aula 2	Filmes: O Circo – Charles Chaplin La Nouba – Cirque du Soleil
Aula 3	
Aula 4	Leitura do texto sobre as diferentes Modalidades Circenses (cartilha).
Aula 5	Discussão sobre a História do Circo, suas modalidades e os filmes.
Segunda Etapa – Experiências Corporais	
Aula 6	Acrobacias de solo individuais de acordo com a cartilha: Rolamento para frente, Rolamento para trás, Parada de mãos, Estrela e Ponte para trás
Aula 7	
Aula 8	
Aula 9	Acrobacias de solo coletivas de acordo com a cartilha: Torre, Torre com apoio na lombar, Bandeira frontal, Avião, Pirâmides diversas
Aula 10	
Aula 11	
Aula 12	Acrobacias aéreas de acordo com a cartilha: Tecido acrobático
Aula 13	
Aula 14	Confecção de materiais para malabares: bolinhas, bastão chinês, Swing de fita, diabolô, claves
Aula 15	
Aula 16	Malabarismos de lançamento, de equilíbrio dinâmico, de contato e giroscópicos
Aula 17	
Aula 18	
Aula 19	Confecção de materiais para equilíbrio: perna de pau, rola-rola
Aula 20	
Aula 21	Atividades de Equilíbrio: rola-rola, perna de pau, corda bamba (arame)
Aula 22	
Aula 23	Jogos Cênicos e Expressão corporal: dança e palhaço
Aula 24	
Aula 25	
Terceira Etapa – Oficinas de Socialização	
Aula 26	Organização e planejamento de Oficinas para socializar atividades vivenciadas com as demais turmas da escola
Aula 27	
Aula 28	Oficinas de Socialização das atividades vivenciadas com as demais turmas da escola

As atividades apresentadas foram adaptadas das obras de Bortoleto (2008 e 2010), que apresentam diferentes possibilidades de atividades circenses, das quais algumas podem ser utilizadas em ambiente escolar, ou ainda elaboradas pela autora deste material.

Ademais, os relatos de experiência apresentados nos trabalhos de Oliveira Filho, Scorsin e Kronbauer (2011), Munhoz e Ramos (2007), Costa, Tiaen e Sambugari (2008) e Vendruscolo (2009), foram de grande importância nesta etapa. Por se tratarem de relatos de experiências, foi possível encontrar alternativas pedagógicas, compartilhar dificuldades solucionar problemas semelhantes.

2.3 Intervenção e desenvolvimento do Grupo de Trabalho em Rede (GTR).

O terceiro período foi composta por duas atividades distintas: a Intervenção Pedagógica e o GTR. O GTR se caracteriza pela interação virtual entre os Professores PDE e os demais professores da Rede Pública Estadual num espaço de estudo e discussão sobre as especificidades da realidade escolar, através do aprofundamento teórico-metodológico, da socialização do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola e da troca de experiências.

O GTR teve 18 professores inscritos, dos quais 13 concluíram. A troca de experiências com professores de diferentes cidades e NREs permitiu conhecer e analisa as mais diversas realidades e os desafios que cada um enfrenta. Desde os primeiros encontros os professores destacaram a importância das atividades circenses como conteúdo da Educação Física:

A arte circense pode e deve ser socializada no interior da escola pública cuja a função não é outra senão produzir nos indivíduos o acesso aos bens culturais acumulados no decorrer dos tempos. (Professor 1)

A atividade circense transforma, pois tem uma visão ampla do corpo.[...] amplia a cultura corporal para que desenvolva com facilidade de se expressar, de se comunicar, favorecendo o seu convívio com a sua realidade mas com um toque de imaginação, tornando as aulas de educação física muito mais que uma aula simples e sim uma ressignificação de saberes. (Professor 2)

O circo remete a atividades que podem trazer memórias de brincadeiras da nossa infância, a corda, as pernas de pau, a "cambalhota", os malabarismos com laranjas, são exemplos de atividades que já passaram pela vida de muitos indivíduos, e que hoje se perderam, sendo assim, trazemos um meio de resgate para que sejam desenvolvidas de uma nova forma. Esse resgate

se faz fundamental já que para muitas crianças o único local de vivências corporais acaba sendo na aula de educação física, devido ao comodismo oferecido pelas novas tecnologias, que para elas se apresenta mais interessante do que as atividades físicas que conhecem. (Professor 3)

Além de estudarem as estratégias do Material Didático elaborado, os professores também realizaram algumas aulas propostas neste material. Por meio de fóruns de discussão o grupo afirmou que as Atividades Circenses priorizam a interação, a socialização e a cooperação, nelas não se destacam apenas as habilidades de alguns, mas a participação de todos. Também oportunizam práticas de superação, autoconfiança, proporcionam atividades prazerosas e minimizam o medo de se expor, permitindo ainda a chance da experimentação, das potencialidades de cada um, de uma forma alegre, lúdica e criativa. Os mesmos fizeram sugestões para melhoria do material, assim como outras possibilidades de trabalho com as Atividades Circenses.

Pensar as atividades circenses nos termos supramencionados é possibilitar a inclusão dos excluídos, respeitando a diversidade existente no Brasil, na busca de uma educação de qualidade incitando a criatividade e autonomia por meio do movimento corporal e suas reflexões (TAKAMORI ET AL., 2010, p.13).

A intervenção pedagógica foi realizada no primeiro semestre de 2014, conforme planejamento apresentado no Quadros 2. Participaram do projeto de intervenção inicialmente 32 alunos do 9º ano do Colégio Estadual “Dr. Chafic Cury”-EFMN do município de Rio Azul- Paraná. Finalizaram as aulas planejadas 29 alunos, em decorrência de um remanejamento e uma transferência.

A sensibilização foi o primeiro contato dos alunos com o conteúdo. Estes tiveram a oportunidade de conhecer a história do circo, suas modalidades e perceber algumas diferenças entre o circo de organização familiar-comunitária e o circo-empresa. Faz-se necessário iniciar com esse conteúdo, visto que conhecer e entender as contribuições do circo na história e suas configurações na atualidade facilita a compreensão das atividades circenses como elementos da cultura corporal que podem parte dos conteúdos das aulas de Educação Física. Costa, Tiaen e Sambugari (2008) afirmam em seu artigo que:

Não se tem a intenção de trazer de forma aprofundada a história do circo, mas acredita-se ser importante contextualizá-la, para então apresentar argumentos sobre a vinculação dessa prática cultural e inclusiva no universo escolar da atualidade (COSTA, TIAEN E SAMBUGARI, 2008, p.202).

Já a etapa das experiências das técnicas circenses foi a mais empolgante. Foram realizadas a partir da explicação sobre os processos pedagógicos de cada movimento e, em seguida, sua execução. Nas acrobacias alguns alunos tiveram dificuldades em executar certos movimentos, mas foi possível perceber que o principal fator limitante era o constrangimento provocado por pela exposição do corpo em uma situação da qual os alunos ainda não tinham domínio. Conforme depoimentos dos professores cursistas do GTR, os alunos do 9º ano estão em uma faixa etária que apresenta resistências em experimentar movimentos distintos daqueles aos quais estão habituados. No entanto, temos alunos abertos a conteúdos diferenciados, principalmente aqueles que já estão saturados de esportes coletivos, o que, aos poucos, se dissemina entre os demais. Nesse sentido segundo Oliveira Filho, Scorsin e Kronbauer (2011):

...diferentes personagens presentes no circo permitem ao aluno aceitar as diferenças, compreender que uma sociedade é constituída por muitas pessoas diferentes, que todas são importantes e tem sua função (s.p.).

Com as atividades de acrobacias oportunizou-se aos alunos o melhor conhecimento do seu corpo, suas possibilidades e limitações, o desenvolvimento de habilidades físico-corporais, noção de espaço, agilidade e desenvoltura.

A confecção dos materiais alternativos aconteceu no contraturno, e foram necessárias mais aulas do que as programadas. Por isso utilizamos o tempo das aulas de acrobacias aéreas, conteúdo que acabamos não vivenciando pela dificuldade de adaptá-las a nossa realidade. Tivemos auxílio do diretor e do auxiliar administrativo da secretaria para a construção desses materiais, além da doação das tábuas para o rola-rola por uma empresa de compensados da cidade. Confeccionamos 20 pares de perna de pau. O rola-rola teve que sofrer adaptações, pois os canos de PVC não suportaram o peso e achataram. Por sugestão do diretor utilizamos alguns canos de ferro que estavam na escola.

Destaca-se que a confecção desses materiais foi além da escola. Muitos alunos levaram a idéia para casa, construíram para seus irmãos, decoraram seus

materiais, enfeitados de forma diferente, buscaram informações para a utilização de outros materiais, teve até um aluno que trouxe um diabolô que tinha em casa.

Pôde-se perceber que as atividades propostas promoveram a socialização e a cooperação entre os alunos, ampliaram a integração aluno-escola-família de uma forma diferenciada de trabalhar os conteúdos de Educação Física, e ainda modificaram, pelo menos por algum tempo, as práticas corporais realizadas pelos alunos fora da aula de Educação Física.

Em relação ao rola-rola, por exemplo, muitos alunos associaram sua prática ao skate, elemento da sua cultura cotidiana. Por isso, utilizaram o material confeccionado em diversos outros momentos, inclusive no recreio.

A corda bamba foi substituída pelo *slack line*, material que a escola adquiriu um ano anterior. A principal dificuldade encontrada foi à limitação individual, destacando-se a capacidade de concentração. Mas, ao longo das aulas, a maioria dos alunos conseguiu encontrar seu ponto de equilíbrio e dar alguns passos. Foi importante a compreensão, por parte dos alunos, dos múltiplos condicionantes para esta prática, como habilidade, força, concentração, e até fatores ambientais como o vento.

Os jogos cênicos e expressão corporal finalizaram essa etapa e apesar de todos participarem ficou evidente que é necessário adaptá-los para serem trabalhados antes dos materiais alternativos. Percebemos que os diferentes materiais e as atividades propostas nas técnicas trabalhadas no início despertaram grande interesse, e a realização de atividades que demandavam maior concentração foi prejudicada. Mas mesmo assim conseguimos fazer o resgate do lúdico no ambiente escolar estimulando principalmente a expressividade, entrosamento, outros tipos de linguagem e comunicação.

Na perspectiva de sintetizar os aprendizados, na terceira etapa os alunos foram divididos em cinco grupos para organizarem oficinas de atividades circenses para outras turmas. Os materiais foram reorganizados e confeccionados novamente, pois alguns estragaram devido ao uso intenso nas aulas e fora delas. Nesta fase do projeto a escola inteira já estava envolvida, os alunos das outras turmas estavam ansiosos para participar.

Com permissão dos professores, direção e equipe pedagógica, os alunos deste projeto, titulados como monitores, desenvolveram as atividades com as demais turmas. Durante as aulas os alunos participaram das atividades oferecidas

pelos monitores, com a minha supervisão, através de um circuito. Como o projeto teve uma excelente aceitação também estendemos as atividades para as turmas do turno da tarde e ainda aceitamos o convite do Colégio Estadual “Dr. Afonso Alves de Camargo” para desenvolver as atividades com o Ensino Fundamental desta escola. Nesse momento ficou evidente como todos foram responsáveis, comprometidos e organizados. Vendruscolo (2009, p.731) em seu artigo afirma que “o ato de educar consiste numa complexa organização conceitual em que muitas decisões devem ser estabelecidas para garantir a responsabilidade plena dos alunos”. Ou seja, quando os alunos assumiram papel de professor, o envolvimento e o comprometimento com a aprendizagem foram ainda maiores.

Considerando o amplo envolvimento dos alunos na proposta, decidimos expor nosso projeto na Feira das Ciências, que aconteceu em outubro. Os alunos das escolas municipais que visitaram a feira tiveram a oportunidade de vivenciar as atividades, assim como a comunidade escolar e a sociedade em geral que prestigiaram a feira. Novamente os alunos demonstraram responsabilidade e comprometimento com a organização das atividades. Com essa iniciativa foi possível demonstrar para a comunidade as aproximações entre o circo e a escola, consolidando cada vez mais esta manifestação da cultura corporal como um conteúdo escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, faremos algumas reflexões sobre o potencial pedagógico do conteúdo circo, quando este é reelaborado a partir das peculiaridades da cultura escolar.

No que se refere ao processo ensino-aprendizagem pode-se destacar que esta proposta levou à compreensão de elementos conceituais do circo, ao desenvolvimento das habilidades corporais, da socialização, da sensibilidade artística, à busca de superação de limites, à retomada de elementos lúdicos, mas principalmente à ampliação das possibilidades que integram as práticas corporais realizadas fora da escola.

Como limitação pode-se destacar a falta de tempo, visto que a proposta aqui apresentada tinha um cronograma pré-estabelecido que deveria ser respeitado. No

entanto, após esta experiência e a constatação de que é possível inserir o circo como conteúdo da Educação Física escolar, sugere-se que este conteúdo seja distribuído ao longo do ensino fundamental e faça do planejamento anual, alcançando resultados ainda mais efetivos.

Percebemos a riqueza do circo enquanto expressão cultural e o seu potencial como conteúdo escolar. Com seus elementos pedagogizados foi possível construir com os alunos conhecimento e, ao mesmo tempo, reconhecer possibilidades de movimento para além das modalidades esportivas tradicionalmente abordadas nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

1. BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (vol. 1)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
2. _____. **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (vol. 2)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
3. COSTA, A. C. P.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, R. N. Arte Circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. **Olhar do Professor**, v. 11, n. 001, p. 197-217, 2008.
4. DUPRAT, R. M. **Atividades circenses**. Possibilidades e Perspectivas para a Educação Física Escolar. 2007. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2007.
5. DUPRAT, R.M; CALÇA, D.H; BORTOLETO, M.A.C.; Educação Física: Pedagogia e Didática das Atividades Circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 28(2): 171-190, 2007.

6. OLIVEIRA FILHO, I. J.; SCORSIN, D. M.; KRONBAUER, G. A. Atividades Circenses: uma proposta pedagógica para a Educação Física Escolar. II Fórum de Licenciaturas da UNICENTRO. **Anais do ...**, v. 2, n. 1, UNICENTRO, 2012.
7. MUNHOZ, J.F.; RAMOS, G.N.S. O circo nas aulas de educação física: sua aplicação em uma escola pública no estado de São Paulo. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.255-292.
8. PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.
9. TAKAMORI, F.S.; BORTOLETO, M.A.C.; LIPORONI, M.O.; PALMEN, M.J.H.; CAVALLOTTI, T. Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2010.
10. VENDRUSCOLO, C.R.P. O circo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 729-737, 2009.